

EDITORIAL

A Revista Hospitalidade, neste primeiro volume do ano de 2012, procura refletir sobre questões da hospitalidade e sua associação com aspectos do turismo, do lazer, do patrimônio e da sustentabilidade. O artigo de Chris Rojek, por exemplo, *How corporations sell leisure commodities that are bad for you*, analisa como os produtos de lazer são reposicionados globalmente em um contexto em que o conhecimento médico e atividades de grupo de pressão identificam formas específicas de lazer como prejudicial à vida em comunidade. Trata-se de um posicionamento interessante do autor ao analisar, de forma crítica e lúcida, situações cotidianas consideradas como verdades absolutas.

No artigo de Eduardo Yázigi, **O patrimônio ambiental urbano: uma conceituação ampliada e aperfeiçoada**, observa-se a discussão histórica e formativa da noção de patrimônio ambiental urbano e de como este se torna o sustentáculo da identidade dos grupos humanos envolvidos em sua percepção e gestão. Yázigi, não só recupera antigas discussões relacionadas à questão da preservação do patrimônio, como identifica novas, ao resgatar, por exemplo, o sentido de pertencimento. O patrimônio é parte da memória coletiva de um povo e esta mesma comunidade deve reconhecê-lo como peça fundamental na formação de sua identidade.

Para Maximiliano E. Korstanje e Anthony Clayton, no artigo Turismo: *El terrorismo por otros medios*, o fenômeno turístico é visto por uma ótica diferenciada das suas atuais análises teóricas. Os autores analisam o turismo e o terrorismo como fenômenos próximos e inseridos no mesmo contexto sociocultural.

William Ladeia de Carvalho e Mirian Rejowski, com a pesquisa apresentada em seu texto **Tecnologia em eventos da Faculdade Hotec, São Paulo: proposta de formação versus atuação profissional de egressos**, procuram demonstrar por meio de uma “pesquisa exploratório-descritiva [...] a relação entre a proposta de formação e seus reflexos no mercado de trabalho”. Trata-se dos resultados de pesquisa desenvolvida no Mestrado em Hospitalidade da UAM-SP.

Valéria de Meira Albach, José Manoel Gonçalves Gândara, Eduardo Hack Neto e Vinicius Bonelli Vieira em seu artigo, **O pensamento de Lefèvre e os usos e consumos dos espaços**

turísticos, analisam as questões teóricas desenvolvidas por Henri Lefebvre sobre o espaço urbano na ótica da geografia. Nesta análise os autores abrem uma discussão para o contexto do “turismo e a geografia em suas bases epistemológicas”.

No artigo de Maria Angela de Abreu Cabianca, **Pensando a sustentabilidade turística em municípios: técnica e teoria em uma abordagem socioambiental e cultural do conceito**, são discutidas as “[...] contribuições teóricas, bibliográficas e tecnológicas relacionadas ao desenvolvimento turístico sustentável em municípios brasileiros.” A autora demonstra como a atual realidade turística não deve privilegiar realidades simplificadas de gestão, e sim perceber questões socioculturais nas quais a hospitalidade e a sustentabilidade podem se tornar modelos assertivos de percepção do modelo turístico municipal.

Rúbia Gisele Tramontin Mascarenhas e José Manoel Gonçalves Gândara, no artigo, **Comida de festa: o potencial de atratividade turística da gastronomia nas colônias de imigrantes em Castro/PR**, discutem como a “tipicidade gastronômica regional”, pode auxiliar a manutenção ou mesmo a criação de um fluxo turístico. O processo de conhecimento dos costumes gastronômicos locais produz uma identidade histórica que auxilia na percepção das necessidades culturais dos grupos sociais envolvidos em sua manutenção e perpetuação.

Na resenha de livros deste semestre, Mário Fernandes da Silva analisa a obra de **CUNHA, Newton. Cultura e ação cultural – uma contribuição à sua história e conceitos**, principalmente pela compreensão do conceito de cultura buscando demonstrar, nesta análise, questões ligadas ao conceito de ação cultural.

Boa leitura para todos.

Airton José Cavenaghi

Luiz Octavio de Lima Camargo

Sênia Bastos

Editores da Revista Hospitalidade